

Acompanhamento de actividades de Portfólio Pessoal III, no contexto de uma equipa de *coaching*

José Eduardo Madeira Celeiro Diniz Rebelo

Relatório de Aprendizagens

Resumo—O presente relatório visa dar a conhecer as aprendizagens que o autor deste documento obteve, bem como a experiência por si adquirida, ao longo do semestre, no contexto do acompanhamento das actividades de Portfólio Pessoal III de um conjunto de alunos, conforme descrito no Relatório de Actividades. Neste relatório, é demonstrada a forma como as diferentes etapas seguidas, no decorrer da actividade, com a aplicação de diferentes metodologias, proporcionaram a aquisição de competências de tal modo diferenciadas, que não seria possível obtê-las com uma actividade distinta. Daí que o presente relatório enalteça o trabalho desenvolvido, no enquadramento da gestão humana e de todos os aspectos que a mesma acarreta, aspectos esses que foram proporcionados, por meio da prática, ao autor. Cada etapa do processo, desde a realização dos contactos iniciais até à recepção dos relatórios finais, contribuiu para o autor crescer, enquanto pessoa e enquanto futuro profissional. O autor opta por não subdividir este relatório em função do trabalho desenvolvido, mas de períodos associados a competências específicas, por considerar que não pode particularizar momentos do seu "trabalho", enquanto *coach*, no que toca ao enriquecimento pessoal. A responsabilidade, a cooperação e a comunicação são, pois, valores que o autor considera ter exercitado, sendo, neste relatório, descritas as aprendizagens obtidas nesse sentido.

Palavras Chave—experiência, motivação, comunicação, responsabilidade, cooperação, equipa, organização, gestão humana.

1 INTRODUÇÃO

ASSUMIR o lugar numa actividade como o acompanhamento de actividades de outros alunos aparenta, desde logo, não proporcionar um trabalho atractivo. Diversas razões se podem enumerar, mas o facto de se estar, em certa medida, a intervir no trabalho de colegas, ainda que apenas nos aspectos não directamente ligados à actividade, parece ser um factor dissuasor, pela posição em que é colocado quem assume o lugar. No entanto, é inegável que a experiência que se adquire é única, pois refere-se a um contexto em que a maioria dos alunos não terá tido oportunidade de estar inserido e é certamente um contri-

- José Eduardo Madeira Celeiro Diniz Rebelo, nr. 70367,
E-mail: jose.eduardo.rebelo@tecnico.ulisboa.pt,
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito submetido a 2 de Fevereiro de 2015.

buto para o enriquecimento pessoal, a diversos níveis, que tem impacto na vida futura.

As secções seguintes procurarão desenvolver e justificar a importância que o parágrafo anterior parece induzir, no contexto da actividade enunciada. As diferentes secções remeterão para diferentes áreas que o autor considera ter exercitado, a um nível de aprendizagem.

2 MOTIVAÇÃO

A motivação que o autor encontrou para optar por esta actividade parece estar diluída no primeiro parágrafo da Introdução. De facto, a Introdução apresenta sinteticamente essa ideia, pelo facto de uma boa forma de expor o assunto proposto para o relatório – as aprendizagens obtidas – ser apresentar os aspectos positivos, a nível do que é adquirido.

Desde a primeira apresentação de actividades de Portfólio Pessoal III (PP III), no início

[illegible]

do semestre, o autor teve noção de que o acompanhamento de actividades de alunos, integrado numa equipa de *coaching* seria algo trabalhoso, mas que lhe daria muito mais que trabalho. Desde logo, foi compreendido que a responsabilidade e a cooperação seriam aspectos cultivados pela actividade. É, pois, pelo desafio, tendo em mente os aspectos mencionados, que o autor decide optar pela mesma. A isto, juntou-se a vontade de, de alguma forma, ter a oportunidade de auxiliar os colegas, o que requer desenvolvimento das capacidades de gestão humana, que o autor considerou relevantes.

2.1 Definição

O autor deve confessar que, embora tivesse optado por uma "actividade de *coaching*", no momento, o conceito que tinha da palavra *coaching*, ainda que lhe fosse um termo conhecido, era bastante vago. Como tal, apressou-se a pesquisar sobre o assunto e compreendeu que *coaching* era sobre motivação, encorajamento e ajudar os outros a focar-se no que realmente importa, neste caso, no decurso das actividades. [1], [2]. Ficou também a conhecer a forma como um *coach*, papel que viria a assumir, deve motivar, apoiar e encorajar os *coachees*, os alunos que viriam a estar atribuídos à equipa, neste caso, devendo dispor de um plano de acção individual [1]. Tudo isto se veio a confirmar mais tarde e, no momento, o autor sentiu que era mesmo o que pretendia para a sua actividade.

3 O INÍCIO

Como em qualquer actividade, o início é sempre complicado, pois existe sempre algum receio e alguma insegurança. A incerteza é uma constante e persistem sempre dúvidas. No entanto, essa fase inicial facilmente foi ultrapassada, em função dos diferentes contactos estabelecidos com o Prof. Rui Cruz, que sempre mostrou abertura para o esclarecimento de questões. No entanto, foi com a primeira reunião que todos os impasses foram largamente ultrapassados. Nesta reunião, houve grande abertura e a discussão e o debate de

ideias foram proveitosos para alcançar melhores soluções. A partir deste momento, o autor considera ter começado a ganhar a real noção de trabalho em equipa. Se, por um lado, havia o trabalho em equipa, como equipa de *coaching*, por outro, existia um trabalho mais externo, mas que não deixava de ser trabalho em equipa, com o Prof. Rui Cruz e todos os outros *coaches*. Esta forma de trabalho foi algo que impôs uma certa necessidade de adaptação. Em primeiro lugar, a responsabilidade e valores como o respeito têm de ser tidos em conta. Contudo, os aspectos mais necessários são indubitavelmente a organização e a coordenação. E é nestes pontos que o autor considera ter tido maior desenvolvimento pessoal, pois aprendeu a definir estratégias e planos de cooperação, bem como a promover uma distribuição de tarefas balanceada, algo que não tinha, até então, tido a oportunidade de executar.

Foi, pois, a partir deste momento que o autor compreendeu a real profundidade do acompanhamento de actividades.

4 O PROSSEGUIMENTO DAS ACTIVIDADES

As competências focadas na secção anterior não deixam de ser relevantes na secção presente. Contudo, referem-se a algo que o autor passou a ter noção e a aplicar sempre, uma vez que já tinha ganho essa experiência. Adicionalmente, face às constantes necessidades da actividade, o autor considera ainda ter passado a ser uma pessoa mais proactiva.

Nesta fase, iniciaram-se e prosseguiram os contactos com os alunos, essencialmente via *email*. A gestão humana e comportamental foi muito importante neste ponto, pois nem todas os alunos levaram, inicialmente, a bem o facto de ser um colega a entrar em contacto com eles. Por outro lado, há sempre que recordar que cada caso é um caso e as abordagens tiveram de ser diversificadas e adaptadas a cada *coachee*. Noutro ponto, era importante definir o registo de língua utilizado, sendo necessário apelar às capacidades de gestão do comportamento. Deveriam, pois, os *coaches* estar sempre prontos para prestar auxílio aos alunos, o que ocorreu, normalmente, via *email*, igualmente. Quanto

ao autor, tal implicou aprender a fazer uma melhor gestão do tempo, procurando conciliar os demais deveres académicos com o tempo reservado para a resolução de questões relacionadas com os *coachees*. A visita à caixa de *email* passou a ser também constante, por forma a estar sempre pronto para resolver qualquer questão que surgisse.

Iniciaram-se, posteriormente, também os contactos com as entidades promotoras das actividades. Os aspectos a ter em conta são os mesmos. Porém, o registo de língua teve que ser diferente, a forma como os assuntos são abordados teve que seguir um modelo mais formal, entre outros aspectos. A subtilidade da aplicação do registo de língua correcto foi mais um aspecto que o autor considera ter desenvolvido, com a actividade.

Os contextos comunicativos referidos merecem, contudo, uma atenção superior. Tudo isto é mais que desenvolver simplesmente a comunicação. Ao estabelecer-se contactos, há, pois, aspectos que o autor considera ter agora bem assentes e que anteriormente não tinha. A manutenção de um certo distanciamento e o tratamento imparcial são aspectos fulcrais para que uma actividade deste género tenha sucesso, para ambas as partes, pois só assim se consegue abordar os assuntos com clareza e por forma à informação não sofrer influência.

Por último, os aspectos referidos nos parágrafos anteriores exigiram uma manutenção da informação muito superior e com maior qualidade. É neste tópico que entra o campo da organização. O autor está seguro de que se não se tivesse desenvolvido, a um nível organizacional, não teria sido bem sucedido no acompanhamento, bem como teria prejudicado todos os colegas que tivesse a seu cargo. O desenvolvimento da grelha apresentada no Relatório de Actividades é um exemplo primordial do desenvolvimento das capacidades organizativas.

5 O FINAL

A finalização acarretou com ela alguns aspectos já focados anteriormente. A comunicação e a organização foram, pois, aspectos que proporcionaram grande aprendizagem e que, nesta

fase, só se intensificaram: as dúvidas dos alunos atribuídos aumentaram em número e a necessidade de dar uma resposta rápida foi igualmente superior.

Nesta fase, a componente motivacional foi muito importante. Como foi referido, muitas dúvidas surgiram e tal deveu-se à entrega dos relatórios. Assim, muitos foram os alunos que solicitaram ao autor deste texto que os ajudasse na elaboração de alguns aspectos do relatório. Por outro lado, houve também um número relevante de *coachees* que, após terem elaborado os seus relatórios, remeteram-nos e solicitaram uma opinião sobre os mesmos. Para além de tal envolver, de uma forma muito especial, as competências de comunicação, envolve ainda uma certa responsabilidade. O facto de os *coachees* remeterem o seu trabalho para análise é sinal de confiança que não pode ser menosprezado.

Por último, como descrito no Relatório de Actividades, a equipa teve a seu cargo a derradeira tarefa de responsabilidade, em que tinha que aplicar tudo o que já tinham adquirido, a nível das competências transversais: a responsabilidade, frisando novamente, acima de tudo. Com esta tarefa, o autor teve a oportunidade de passar por uma experiência única que nunca tinha experienciado e que não deixa de ser bastante relevante para a vida futura.

6 CONCLUSÃO

Tendo em conta tudo o que foi sumariamente sintetizado neste relatório, o autor considera que cresceu, enquanto pessoa, com toda a experiência que lhe foi proporcionada. Sabendo que o "conhecimento da vida" não tem fim, considera-se hoje muito mais bem preparado para enfrentar determinadas experiências, a nível pessoal e profissional do que quando iniciou a actividade. Tendo desenvolvido competências únicas, ao nível da comunicação, da organização, da comunicação, da criatividade, da gestão de tempo, da gestão de problemas e do trabalho em equipa, o autor considera-se mais adaptado à realidade do mundo profissional. Contudo, tem a noção de que ainda tem muito a aprender e a experienciar, nos campos focados numa actividade deste género, pelo que teria muito gosto em eventualmente

Um destes documentos tem a forma de
nao obter o Relatório mencionado, mas na
há citou uma referência!

prosseguir com o acompanhamento de actividades de alunos, no contexto de uma equipa de *coaching*.

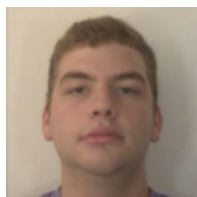
7 AGRADECIMENTOS

O autor deste texto gostaria de agradecer ao Prof. Rui Cruz por lhe ter proporcionado experiências únicas, bastante relevantes para a vivência futura, quer a um nível pessoal, quer a um nível profissional.



REFERÊNCIAS

- [1] *Coaching* - Wikipedia, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coaching>,
acedido a 2 de Fevereiro de 2015.
- [2] R. Cruz, *Independent Studies - Institutional Activities Offers*,
2014, [recurso online interno].



José Rebelo é licenciado em Engenharia Informática e de Computadores pelo Instituto Superior Técnico. Actualmente, frequenta, na mesma instituição, o Mestrado em Engenharia Informática e de Computadores, tendo, como área de especialização principal, Sistemas Multimédia e, como área de especialização complementar, Sistemas de Informação Empresariais.